

Sarney não vê muita chance para Aureliano

Numa conversa com ministros, políticos e parlamentares amigos, no fim de semana em Brasília, o presidente José Sarney disse que em sua opinião o candidato do PFL, Aureliano Chaves, dificilmente permanecerá na disputa pela Presidência se até o final de agosto não subir nas pesquisas. Segundo as previsões eleitorais de Sarney, no máximo em 60 dias os candidatos "de centro" deverão se reunir para tomar uma decisão concreta — quem desiste de concorrer e quem continua no páreo. Um dos ministros presentes ao encontro já aconselhou Aureliano a abandonar a disputa, caso continue abaixo dos 10% nas pesquisas.

No Rio, a situação do candidato pefelista é realmente delicada. A maior parte das bases do partido **colloriu**, como admitiu ontem o deputado Francisco Dornelles, que assume hoje a presidência do PFL no Estado. A missão de Dornelles é bem difícil: tentar convencer os filiados de que vale a pena investir na candidatura Aureliano, mais que na de Collor ou de outro candidato qualquer. Ou seja, reunificar o partido, sem rumo desde a saída de seu último pre-

sidente regional, Rubem Medina, de prefeitos do interior e de vereadores — todos em apoio a Collor. "Confio na minha capacidade de convencimento", afirmou Dornelles, reconhecendo, no entanto, não poder interferir na decisão dos militantes. "Eu mesmo já fui dissidente na eleição municipal (apoiou Artur da Távola, do PSDB) e não tenho como não admitir dissidência dentro do partido. É uma questão de escolha", declarou o deputado.

O candidato Aureliano resolveu ontem, em Belo Horizonte, mudar de tática eleitoral. Pela primeira vez, diante de uma platéia de cerca de 40 empresários, Aureliano criticou o governo Sarney, ao qual pertenceu até pouco tempo atrás, como ministro das Minas e Energia. Condenou "a excessiva centralização" das decisões econômicas e disse que o governo faz de burro de carga o contribuinte. "Se o burro é bom de carga, carga nele até lhe quebrar a espinha dorsal", afirmou, em referência à tributação. Hoje Aureliano estará em São Paulo e talvez se encontre com Antônio Ermírio de Moraes, que seria "um grande companheiro de chapa", confessou.